

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCÇA

## A União Nacional e a Organização Corporativa

O sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira disse anteontem, ao microfone da Emissora Nacional, a palestra que a seguir publicamos—décima da série organizada pela Comissão de Propaganda da União Nacional:

A organização corporativa deve abranger entre nós todas as actividades económicas e ainda os interesses de ordem intelectual e moral, estando portanto na própria organica do Estado, que é, segundo a Constituição Política de 1933, uma Republica unitária e corporativa. Para que este objectivo se realize e a organização integral da Nação seja um facto tem-se estabelecido, com o método e a segurança que caracterizam toda a construção da nova ordem de coisas, as peças fundamentais deste vasto maquinismo, criando-se as Organizações patronais, as Casas do Povo e dos Pescadores, os Sindicatos, os Organismos de coordenação económica, tudo em harmonia com uma legislação cuidadosa e inconfundível, que tem por ponto de partida o Estatuto do Trabalho Nacional.

Atinge-se assim nesta altura e quanto a certas actividades a fase, podemos dizer, das Corporações, que constituem a organização unitária das forças da produção e se destinam á sua disciplina em obediência ao princípio superior de que a propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de solidariedade e cooperação económica.

A União Nacional, por sua vez, destina-se a apoiar as ideias do Estado Novo, a fazer a sua propagação, a formar as «elites» governativas, a educar e a atrair para as fileiras nacionalistas o maior numero de portugueses bem intencionados e conscientes, formando com eles á volta do Chefe um grupo de pessoas decididas e esclarecidas na defesa intransigente da causa que servem. No cumprimento desta missão tem a União Nacional realizado uma larga e vitoriosa campanha de doutrinação e inscreve já no seu activo alguns importantes serviços prestados ao País e á revolução, sendo multiplas as iniciativas e realizações que o levou a cabo unicamente com o pensamento de bem servir.

Sendo assim, definindo-se a União Nacional, na síntese perfeita de Sua Ex.<sup>a</sup> o actual Ministro da Educação, como a «Base cívica, unica, individual e insubstituível do Estado Novo», parece que não deve alhear-se ou ser alheada do desenvolvimento da organização corporativa, que está na essência e no fundamento deste mesmo Estado. Já promoveu a União Nacional uma série de conferências que conjuntamente com as teses aprovadas no seu 1.º Congresso, constituem um documentário valioso da doutrina política, económica e social do Estado Novo, e possui mesmo entre os seus diferentes órgãos de Trabalho o Centro dos Estudos Corporativos, que pode realizar e já realizou uma acção construtiva neste capítulo da organização.

Está, pois, a União Nacional em condições e parece dever acompanhar o desenvolvimento da organização, por forma a que nos quadros das futuras corporações ao lado do elemento económico se encontre o elemento político, e o Estado, que não exclue nem se sobrepõe ás actividades particulares, mas as conhece, protege e orienta possa mais facilmente actuar no sentido de que os interesses da produção se subordinem sempre no seu conjunto aos da economia nacional, e também, como ensina Salazar, á finalidade espiritual ou destino superior da Nação e dos individuos que a constituem.

Em Itália, onde se constituíram já Corporações, estabeleceu-se na respectiva lei organica que nelas se compreendessem sempre representantes do Partido Nacional Fascista, cabendo a sua presidencia, na falta do Ministro ou Sub-Secretário de Estado ao Secretario do Partido, a quem compete também designar três dos membros que fazem parte do Conselho das Corporações.

O Partido Fascista intervem assim activa e profundamente na organização corporativa italiana exercendo sobre ela um «controle» completo, cujos beneficios a prática se tem encarregado de confirmar, e não permitindo que os seus homens vindos da vida económica e por ela talvez influenciados, esqueçam o princípio fundamental do bem comum que as corporações devem predominantemente servir.

Diz a este propósito o dr. Castro Fernandes num profi-

## Documentário da Política Internacional desde 1933

VI

1938

1—*Outubro*—A Alemanha toma posse do território sudeta.

2—*Outubro*—A Polónia procede á ocupação de Teschen.

5—*Outubro*—Demite-se o Presidente da Republica Tchecoslováquia o Dr. Eduardo Benés, um dos fundadores do Estado Tcheco.

6—*Dezembro*—E' assinada, em Paris, pelos ministros dos negócios estrangeiros francês e alemão, uma declaração franco-alemã em igualdade de circunstâncias á declaração anglo-alemã.

17—*Dezembro*—A Itália denuncia os acordos de 7 de Janeiro de 1935 com a França, origem da conquista da Etiópia.

1939

30—*Janeiro*—A Alemanha garante o apoio militar á Itália.

14—*Março*—O chanceler Hitler, sob a ameaça de immediato bombardeamento de Praga, convida o presidente, Hacha, da Republica Tchecoslováquia, a «entregar em plena confiança o destino do povo tcheco nas suas mãos».

15—*Março*—A Alemanha toma posse da Tchecoslováquia, liquidando a sua autonomia.

17—*Março*—E' assinado entre Portugal e a Espanha um pacto de amizade e não agressão.

18—*Março*—A Camara dos deputados, em França, aprova, por maioria, a concessão de plenos poderes ao govêrno presidido pelo sr. Edouard Daladier, para atender ás necessidades da defesa nacional.

21—*Março*—A Polónia, depois da queda da Tchecoslováquia, recebe uma espécie de «ultimatum» da Alemanha, no qual se formulam duas propostas: uma sobre a reintegração de Dantzig no terceiro Reich, e a outra sobre a cedência dum «corredor» alemão atravez o «corredor» polaco. E' o inicio da questão de Dantzig.

23—*Março*—A Alemanha após prévia pressão, toma posse de Memel com desrespeito da convenção assinada em 8 de Março de 1924, em Paris, pela França, Inglaterra, Japão, Alemanha e Estados Unidos da América do Norte que garantia o estatuto da autonomia de Memel.

27—*Março*—A Espanha adere ao pacto anti comunista, conforme os textos dos protocolos do «pacto contra a Internacional Comunista; tal como consta da Convenção e do protocolo adicional de 25 de novembro de 1937».

—O sr. Benito Mussolini, chefe do governo italiano, falando no «Forum Romano» declara que a Itália tem problemas a resolver com a França referentes á Tunisia, Canal de Suez e Djibuti.

29—*Março*—O primeiro ministro francês, sr. Daladier, pronuncia um discurso, definindo a posição da França «que não cederá uma polegada do seu solo».

30—*Março*—O sr. Mussolini declara, em Cosenga, que «a Itália não pretende permanecer prisioneira no Mediterrâneo».

## Alerta estamos!

Todos os povos se queixam, porque sentem ou directa ou indirectamente as consequências da guerra. Nós não poderíamos eximir-nos a esta triste realidade. O que temos é de resolutamente mostrar boa cara ao mau tempo.

E' natural que os inimigos que não desarmaram e se tornaram cúmplices dos elementos subversivos tentem aproveitar esta ocasião para criar um ambiente de desalento e atribuem esta ou aquela dificuldade ás deficiências da doutrina, abusando da credulidade de muito boa gente que deseja encontrar uma causa próxima para o mal que a afflige.

Todo o português consciente do interesse nacional sabe que as condições da vitória continuam a ser e, hoje mais do que nunca — a ordem pública, o equilibrio financeiro e a continuidade governativa.

A ordem publica é condição primordial da defesa da integridade nacional. Sem ordem tudo se pode perder. Qualquer espirito de desordem deve, por tanto, ser immediatamente repellido e combatido, onde quer que êle se manifeste.

O equilibrio financeiro é condição da máxima independência nacional porque toda a gente sabe que o dinheiro oferecido ou solicitado como emprestimo pelos povos que são mal administrados serve em determinadas ocasiões como meio de pressão e de influências estranhas. O equilibrio financeiro é ainda meio eficiente da defesa do valor e estabilidade da moeda, porque se voltassemos ao regime do «deficit», divida flutuante e outras consequências, receberíamos vencimentos e salários, cujo valor nominal não sofreria alteração mas cujo valor real diminuiria, além do natural aumento dos preços mundiais com a desvalorização da moeda.

A continuidade governativa é, além da garantia da ordem pública e da prossecução da obra política e social do Estado Novo a certeza da defesa da dignidade de Portugal na vida internacional.

Que melhor Chefe poderíamos ter encontrado para vencer as dificuldades da hora presente?

Quem nos poderia merecer maior confiança neste momento em que mais do que nunca é condição da vida portuguesa obedecer ao Chefe e formar com êle a mais completa unidade nacional?

Igual oportunidade caracterizava as palavras que a estas se seguiam—e eram de certo modo, mais que o seu desenvolvimento, a sua explicação:

Todos sabem ou adivinham os perigos que nos cercam e rondam activamente os nossos desalentos e confusões. Como povo neutral que deseja defender a sua Paz na medida em que esta não afecta os nossos interesses, os nossos compromimentos, em suma a dignidade de Portugal, somos teatro de várias e desvairadas propagandas.

Embora afastados do teatro da guerra há quem procure se-

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

meiar entre nós as paixões internacionais, cujos efeitos são bem mais perniciosos para a unidade de qualquer povo do que as próprias paixões da politica interna. De facto não vivemos, conforme o optimismo de Pangloss, no melhor dos mundos possíveis.

Já aludimos ás pérfidas manobras de exploração politica das dificuldades provenientes da guerra por parte de certos cirineus do povo que em ocasiões propicias saem das alforjas para lastimar as desditas alheias.

O bom português sabe que não poderíamos deixar de sofrer os reflexos das calamidades que assolam a Europa. Em que pior situação nos encontraríamos se cirineus apanhassem para desafogo das suas mágoas os cofres do Estado?

Se já sentimos as consequências da guerra, devemos contudo lembrar-nos das privações que actualmente sofrem outros povos onde tudo é racionado e a vida é incomparavelmente muito mais difícil.

Também temos de nos prevenir contra os que pretendem excitar a opinião pública, transformando factos accidentais na vida das sociedades politicas—onde não existe a perfeição—em tremendas causas nacionais.

Vivemos momentos difíceis e temos de nos preparar para vencer maiores dificuldades.

Um dever impede aos portugueses do Estado Novo na sua vida particular e pública—a defesa da saude moral da Nação. Não temos de esperar os grandes combates para manifestar o nosso acto de presença. Na acção cotidiana, em qualquer parte onde nos encontremos, devemos mostrar que somos de facto do Estado Novo, combatendo com energia todas as infâmias, aleivosias, manobras, boatos, perfidias, alusões e subtilidades que criam uma atmosfera de desalento e quebrantam as energias dos que são facilmente sugestionáveis.

Para os intriguistas a verdade; para os cétricos a Fé; para os derrotistas a certeza da vitória; para os piadistas a seriedade; para os boateiros a incredulidade; para os pessimistas o nosso optimismo; para os despeitados a indiferença; para os difamadores o combate violento.

Nunca devemos esquecer que somos formadores da opinião pública e que constitue um crime abandoná-la ás alcateias de malfeitores que procuram envenená-la e desorientá-la contra a verdade. Em toda a parte temos de manifestar a nossa presença, de forma incomoda até se fôr necessário, actuando como poderoso desinfectante num meio onde pululam miasmas infecciosos.

Alerta—portugueses do Estado Novo!

E' a hora de voltarmos a fazer a nossa ronda no lugar que nos compete vigiar e de gritar ás sentinelas vizinhas: —Alerta!

Do norte ao sul, do Minho ao Algarve—e das ilhas adjacentes, ainda a Europa, ás mais remotas paragens do Império—nenhuma sentinela portuguesa deixará de responder, com energia:

—Alerta está!

## Frota bacalhoeira

Pela pasta do Comércio e Indústria foi publicada uma nota officiosa sobre a renovação da frota bacalhoeira, que merece ser mencionada com louvor e aplauso. Anuncia a mesma nota que a nossa frota bacalhoeira vae ser aumentada conforme o plano, que a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhou apresentou ao governo e que, depois de aprovado pelo Ministerio do Comércio e Industria, foi tornado publico em 8 de Janeiro de 1939. Atravez desse plano de renovação e desenvolvimento da frota bacalhoeira a realizar num prazo de quatro anos deveria atingir-se o objectivo de pescar a mesma frota 5 % do bacalhou consumido no paiz.

Imediatamente se iniciaram as diligências para a construção de dois navios de arrasto. A eclosão da guerra, porem, veiu levantar dificuldades e alterar as condições de realização do mesmo plano.

Para prosseguir no programa de desenvolvimento e aumento da frota com esclarecida intelligencia encarou o Ministerio do Comércio o assunto: persistir na realização do referido programa pelas suas evidentes vantagens para a economia nacional, e fazer com que o inevitavel aumento de custo dos navios atinja e menos possivel os preços do producto da pesca.

O governo apoiado na organização corporativa tem exercido uma acção benéfica, útil e justa na defesa do interesse geral, não permitindo oscilações de preço, nem especulações que prejudiquem o consumidor. Tendo sempre em vista manter um equilibrio normal das actividades e interesses, tem procurado evitar lucros excessivos e instáveis e estabelecer uma justa e regular compensação de harmonia com as circunstancias de momento. Assim resolveu cobrir excepcionalmente, por meio de um prémio especial, o excesso de custo dos navios, proveniente do estado de guerra.

Deste modo os navios entrarão em exploração em condições de custo normaes, sem arrastar o nivel de preços a uma alta prejudicial.

Começa já a construção dos novos navios nos estaleiros nacionais, continuando-se assim a por de pé um plano que muito favorece a economia nacional e a cuja realização as actuaes condições levantam dificuldades. Isto é possivel porque existem reservas do fundo corporativo do grémio dos armadores e as possibilidades de acção da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhou. Os fructos do estado Corporativo veem apparecendo com o correr do tempo e veem demonstrando o seu valor no campo social e económico.

## VENDEM-SE

2 prédios em Tavira, sendo um na Praça Dr. Padinha e outro na Rua Almirante Candido dos Reis.

Acceptam-se ofertas em conjunto ou separadamente.

Tratar com A. S. C. Praça Dr. Padinha, n.º 6.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

## Vida Corporativa

## Mapa-Relatório da actividade da Casa do Povo de Estoi no ano de 1939

Todos os organismos corporativos algarvios que queiram publicar noticias sobre a sua vida associativa, no nosso jornal, podem enviar-las, que o «Povo Algarvio» inserilas-á gratuitamente. Pede-se apenas que essas noticias não sejam extensas, atendendo ás dimensões deste semanário.

As Casas do Povo que, a despeito das más vontades, suscitadas por dois grandes factores:— a ignorância de muitos e o ódio de alguns—têm-se mantido sempre, salvo raras excepções, no posto superiormente traçado, sem quebra dos princípios que as informam e na defeza inquebrantável do Estado Novo Corporativo.

Foi numa hora, certamente inspirada, que o Chefe do Governo, Senhor Doutor Oliveira Salazar, apelando para as energias vitais da Nação, lançou o pregão de resgate da indefesa e honrada classe trabalhadora. Esta precisava de amparo e protecção, de estímulo e carinho, do respeito e da urbanidade do rico;urgia fazer-se-lhe justiça, não deixá-la à mercê da exploração vergonhosa do mais forte, dar-lhe a noção da sua própria

personalidade, numa palavra, considerá-la como merecia adentro da sua esfera de acção.

O rico por intermédio das Casas do Povo, era, assim, chamado a cooperar nesta obra ingente, que só o dignificaria e simultaneamente lhe traria inapreciáveis benefícios. Pagando a sua cota com regularidade, mandando inscrever os seus trabalhadores, aceitando ao seu serviço os já devidamente inscritos, esclarecendo os acêrca dos altíssimos fins destes organismos, fazendo-lhes a defesa dos mesmos, o rico ver-se-há respeitado, obedecido, querido, agradecido e muito longe de ser ludibriado por eles. A ingratidão jamais recrutou adeptos nas fileiras do brioso proletariado português, e, por isso, muito há a esperar dos bons serviços prestados por aqueles a quem a fortuna bafejou, uma vez que todos se decidam a cumprir cabalmente os seus deveres.

Ora, esta Casa do Povo, no intuito de concorrer para o seu próprio prestigio e concomitantemente no das suas congéneres, faz publico da sua actividade no decurso do ano de 1939, como pode verificar-se pelo seguinte mapa-relatório:

## RECEITA

Meses	COTAS DE SÓCIOS		Dotações	Soma	Observações
	PROTECTORES	EFFECTIVOS			
Janeiro	700\$00	269\$00	—	969\$00	
Fevereiro	535\$00	349\$00	—	884\$00	
Março	155\$00	308\$00	—	463\$00	
Abril	320\$00	411\$00	—	731\$00	
Maió	440\$00	319\$00	1.000\$00 a	1.759\$00	
Junho	450\$00	354\$00	9.000\$00 b	9.804\$00	a) da Cãm. Mun. Faro b) da Fed. Nac. Pr. Tr. e Junta Nac. Vinho
Julho	1.090\$00	589\$00	—	1.679\$00	
Agosto	390\$00	288\$00	—	678\$00	
Setembro	370\$00	330\$00	—	700\$00	
Outubro	640\$00	486\$00	—	1.126\$00	
Novembro	300\$00	332\$00	7.000\$00 c	7.632\$00	c) do G. E. F. P. H. A.
Dezembro	825\$00	592\$00	250\$00 d	1.667\$00	d) do Gov. Civil Faro
Total	6.215\$00	4.616\$00	17.250\$00	28.081\$00	

RECEITA	28.081\$00
DESPESA CONFORME MAPA DESCRIMINATIVO, NA FOLHA SEGUINTE	26.127\$50
SALDO	1.953\$50
SALDO DO ANO ANTERIOR	1.424\$45
SALDO PARA O ANO DE 1940	3.377\$95

## DESPESA

Meses	Assist. Médica	Assist. farmac.	Assist. social	Ordenado do continuo	Biblioteca jornais e livros	Iluminação	Desp. gerais e desl.	Instalação e T. S. F.	Deposita do na C. G. D. C. P.	Soma
Janeiro	—	—	—	60\$00	49\$00	41\$70	16\$70	—	2.200\$00	2.367\$40
Fevereiro	500\$00	142\$95	—	60\$00	—	51\$95	67\$30	—	—	822\$20
Março	—	—	205\$40	—	—	30\$00	346\$50	35\$00	—	816\$90
Abril	—	329\$35	74\$00	120\$00	33\$00	—	42\$10	75\$00	—	678\$45
Maió	1.000\$00	385\$05	—	—	—	—	40\$00	—	—	1.375\$05
Junho	500\$00	—	—	120\$00	30\$00	—	176\$00	103\$40	9.000\$00	9.929\$40
Julho	500\$00	596\$75	—	60\$00	11\$50	—	70\$10	—	—	1.844\$85
Agosto	500\$00	428\$60	—	67\$30	33\$00	—	18\$30	—	—	1.047\$20
Setembro	500\$00	128\$75	—	70\$00	—	—	148\$10	—	—	846\$85
Outubro	500\$00	294\$09	—	112\$60	88\$00	—	20\$80	—	—	1.015\$49
Novembro	500\$00	—	—	63\$20	40\$00	9\$70	50\$20	100\$00	—	763\$10
Dezembro	1.000\$00	287\$60	340\$50	141\$70	—	8\$60	110\$50	3.436\$70	—	5.825\$60
Total	5.500\$00	2.543\$14	619\$90	874\$80	284\$50	141\$95	1.106\$60	3.856\$60	11.200\$00	26.127\$49

Esta Casa do Povo ainda no ano de 1939, introduziu a assistência médica e farmacêutica aos sócios e suas famílias; concorreu para a compra do mobiliário do posto clínico adquirido pela Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal; empregou as «démarches» precisas para a compra do terreno onde pudesse construir a sua sede, compra esta que veiu a efectuar-se em 15

de Janeiro do presente ano de 1940, e também para a participação do Estado para a construção da mesma; nos meses de maior crise interessou-se pelos seus associados, não só dandolhes trabalho mas ainda procurando-lhes colocação em vários serviços públicos e até alguns particulares; deixou em estudo e bastante adiantada a organização

da Caixa de Previdência e Assistência.

Durante o referido ano de 1939 a assistência médica foi: 444 consultas; 66 visitas domiciliárias na aldeia; 45 visitas domiciliárias no campo; 199 tratamentos; 185 injecções; e 360 recitas.

Estoi, Fevereiro de 1940.

A Direcção

## PELA IMPRENSA

O artigo «Alerta Estamos», inserto noutro local deste número, é transcrito do órgão da União Nacional, «Diário da Manhã».

## Agradecimento

A todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de Augusto Cesar Xavier Machado, a sua família agradece muito reconhecidamente.

## CARNIVAL

O carnaval passou quasi desapercebido nesta terra.

Apenas alguns novos percorreram as ruas fazendo as suas piruetas para provocarem o riso do publico.

A Praça da Republica mais parecia o largo duma aldeia sertaneja do que a praça principal duma cidade. Na segunda-feira gorda de passagem ainda ouvimos algumas «estudantinas», e no domingo houve matiné infantil no Teatro Popular. Eis o

Carnaval neste burgo á beira-Séqua.

Até faz pena lembrar as belas batalhas de flores e as lindas paródias carnavalescas que aqui se fizeram.

Como esta gente mudou!

Não devemos viver simplesmente da tradição. Infeliz do povo que leva a vida a recordar o passado sem olhar para o presente e, princiamente, para o futuro.

## PELA CIDADE

Mocidade Portuguesa — Foi nomeado Sub-Delegado regional desta simpática instituição do Estado Novo, na nossa cidade, o sr. Tenente José Augusto Correia, comandante da secção da G. N. R. Todos os nacionalistas tomaram conhecimento desta nomeação com bastante satisfação porque representa a garantia de que a Mocidade Portuguesa vai entrar em actividade, tambem, em Tavira.

Correios e Telegrafos — Estão quasi concluidos os trabalhos interiores do novo edificio que o Estado comprou para a nova Estação Telegrafo-Postal, que ficará sendo mais um melhoramento que a cidade deve ao Estado Novo.

Segundo nos informam a inauguração oficial deverá realizar-se no próximo mês de Março.

Procissão de Cinzas — Pedem-nos para transmitirmos que em virtude da falta de música não se realiza hoje a tradicional procissão de Cinzas, que saia da igreja da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco.

Baile da Pinhata — Realiza se hoje no Club Recreativo Tavirense, o tradicional baile da Pinhata, que será abrilhantado por uma magnifica orquestra de Jazz.

Aos pares classificados serão distribuidos interessantes prémios.

O salão de baile será artisticamente ornamentado por um grupo de gentis senhoras não faltando ao centro a tipica pinha também gostosamente enfeitada por mãos juvenis.

## Necrologia

No dia 8 do corrente faleceu nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes das Dores Camacho, de 65 anos, natural de Faro.

A familia enlutada e em especial a seu filho, sr. Tenente Celestino Sezinando Baptista, o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

## Assine o «Povo Algarvio»

## Livros e Revistas

The Anglo-Portuguese News — N.º 55 — Sumário da secção portuguesa: O espirito da «Public-School» britânica) por José Lino; Relances por Palhares; Bernard Shaw, por C. D. Ley; A pesca de arenques; Carta para Londres por Luis Marques; a India a Caminho da antonomia, por Lord Hailey.

Informação Vinícola — N.º 5 — sumário: A crise da colheita de 1939 no Dão; Estado Novo e Justiça Social; A uva de mesa em Portugal; Por um vinho melhor; A fiscalização da qualidade dos vinhos para exportação; O vinho na culinária; O regime do alcool; Manual do retalhista; A influencia dos alimentos forfozotados no trabalho das leveduras; Facécias rimadas.

The Anglo-Portuguese News — n.º 56 — sumário da secção portuguesa: Os Lloyd's de Londres, por Joaquim Barreto; Arnaldo Gama, por Horacio de Castro Guimarães; Relances, por Palhares; A chuva e a poeira, por Adolfo Simões Muller; A guerra no gelo, de «The Times» de Londres.

Vida Mundial — Continua a publicar-se cada vez com maior êxito este semanário da vida internacional, destinado a tornar conhecidos do publico português os melhores artigos insertos nos jornais e revistas dos diferentes paizes.

Do sumário do seu n.º 39, agora saído, destacamos especialmente: A guerra vai surgir do próximo Oriente?, por Pierre Dominique; Os oitenta e um anos de Guilherme II, por Felix Centeno; A defesa de Verdun, a mais dramática resistência da História; O que a Alemanha pensa fazer; Tremores de Terra e Evoluções do Globo; por Eugéne Schreider, Uma nova figura da politica ingleza; Oliver Stanley ministro da guerra, por Bertrand Jouve; Quem é o General Weygand, vencedor dos russos; A força que se gasta e que não se gasta, por Henri Borgson, da Academia Francesa; Prémio Nobel de Literatura de 1939, Sillampaa na intimidade, por Ivor Benson; Os Japoneses acabam com os olhos obliquos, por Padraic King; etc.

Assine «Vida Mundial», 12 numeros, 6 escudos -Rua Garrett, 80-2.º -Lisboa.

Conservas — Para comemoração doseu 4.º aniversário fez publicar um numero colorido esta interessante revista, propriedade do Gremio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, que se publica em Matozinhos, sob a Direcção do sr. Abilio Caitano da Silva.

Fazemos votos pelas prosperidades da revista e erdereçamos as nossas melhores saudações.

Correio do Sul — Entrou no seu 21.º ano de existência este prezado camarada que se publica na capital do Distrito, sob a direcção do sr. Alvaro de Lemos.

Ao «Correio do Sul», auguramos-lhe muitas prosperidades.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

## "Povo Algarvio"

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Junta Nacional dos  
Produtos PecuáriosInscrição de gado  
bovino para  
consumo

Avisam-se os interessados de que as Comissões de Abastecimento de Carnes dependentes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários recebem, desde já, inscrições para entrega de gado bovino adulto e adolescente destinado ao consumo público.

Para esclarecimento, transcrevem-se a seguir as disposições regulamentares que mais importa conhecer:

1.º—As inscrições serão feitas por declaração, pelos lavradores e pelos negociantes de gado, em papel comum, e delas deverá constar:

1) — Nome e morada do declarante;

2) — Se é lavrador ou negociante de gado;

3) — Número, espécie e sexo, raça, idade e pêso limpo aproximado das reses que deseja inscrever;

4) — Local onde se encontra o gado inscrito;

5) — Data a partir da qual as reses inscritas ficam à disposição da Comissão.

6) — Indicações que deseje fornecer sobre a forma de liquidação dos fornecimentos.

§ 1.º—Os lavradores deverão declarar se as reses que desejam inscrever são de produção própria ou se foram adquiridas, e neste último caso devem indicar a data da aquisição.

§ 2.º—Os negociantes de gado poderão reduzir os elementos pedidos na alínea 3) à indicação do número de reses; e são dispensados da indicação referida na alínea 4).

2.º—A inscrição deverá ser assinada pelo declarante, por quem o represente ou a seu rôgo, na presença de duas testemunhas, quando o interessado não saiba escrever ou esteja impossibilitado de o fazer.

3.º—Nos concelhos onde funcionarem Comissões de Abastecimento as inscrições deverão ser dirigidas ao respectivo Presidente.

§ único—Nos restantes concelhos as inscrições deverão ser dirigidas directamente à Junta ou ao Presidente da Comissão que funcionar na capital do Distrito.

4.º—Depois de feita a inscrição o declarante pode pedir o seu cancelamento, contanto que o faça antes da entrega das reses lhe ter sido ordenada pela Comissão.

5.º—A morte de qualquer rês inscrita deverá ser imediatamente comunicada à Comissão onde tenha sido feita a sua inscrição.

6.º—As reses inscritas serão mandadas apresentar para o consumo na medida das necessidades expressas pelas requisições dos talhos e pela ordem da inscrição.

§ único—A periodicidade da apresentação das requisições dos talhos será fixada para o caso especial de cada concelho.

7.º—Para a chamada do gado inscrito serão fixadas trimestralmente ou por períodos inferiores, quando for julgado necessário, as percentagens de fornecimentos que deverão caber à lavoura e aos negociantes de gado.

§ único—Sempre que as ofertas da lavoura não atinjam a cota que lhe tenha sido destinada, considera-se ampliada a cota dos negociantes até perfazer as necessidades do consumo.

8.º—Fixada a cota de matança a distribuir pelos negociantes de gado, será a respectiva cota individual estabelecida proporcionalmente ao volume médio dos gados que cada um tenha abatido nos últimos três anos.

§ único—A cota a estabelecer para os negociantes que nunca tenham feito fornecimentos de gado será calculada de modo a não exceder a do negociante já

A União Nacional  
e a Organização Corporativa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ciente trabalho que apresentou ao Instituto para a Alta Cultura e ao Conselho Técnico Corporativo do Comércio e Indústria, quando explica a interferência do Fascismo na vida das corporações: «O Partido representa a própria revolução, nas suas aspirações, na sua ansia de perfeição, no seu dinamismo. A burocratização do sistema é perigo, que constantemente é pôsto em destaque, que preocupa sobremaneira os dirigentes. O Partido elemento vivo do Fascismo, mais do que o interesse do consumidor, mais do que o interesse geral, representa nos Conselhos Corporativos o pensamento da Revolução, a própria Revolução».

Sabe-se que o Estado português apresenta características diferentes do Estado italiano, e que entre nós, como ensina Salazar, a vida política não se confunde com a vida económica, mas isso não quer dizer que o Estado se desinteresse da economia do País, que a não oriente e dirija superiormente e que a organização económica, embora dela distinta, não seja mesmo um elemento essencial da organização política: —aqui como em Itália existe a mesma necessidade de defender as fuluras corporações dum excesso de espírito de classe e dum inconveniente burocratização, a mesma necessidade de lhes impôr uma ética política que deve animar sempre toda a sua actuação.

E é precisamente a União Nacional que, embora independente do Estado, com êle colabora e tem por atribuições, entre outras, a defeza e propaganda dos seus princípios, a quem deve competir essa necessária representação do espírito da Revolução no seio das Corporações, ficando a constituir, por assim dizer, ao lado do elemento económico nelas existente, o elemento político, que renove e espiritualize a sua acção e lhe dê sempre o verdadeiro sentido dos superiores interesses nacionais.

Cremos assim que a presença da União Nacional na vida das Corporações, traduzindo a colaboração entre o político e o económico, deverá implicar uma condição mais de êxito para a organização corporativa, que se deseja eficiente e prestigiada, e é nova garantia para o Estado de que os seus fins se realizem fielmente, também neste sector da actividade nacional.

inscrito a quem tenha sido atribuída a cota mais baixa.

9.º—Sempre que o gado de uma inscrição exceda o consumo de três a oito dias do concelho para o qual foi oferecido poderá no todo ou em parte ser mandado abater noutro concelho de consumo superior.

10.º—Para serem aceites as inscrições enviadas pelos negociantes de gado, deverão os interessados fazer o seu registo nas Comissões que desejarem abastecer.

11.º—Cada Comissão fará o registo dos negociantes de gado que o solicitarem e que mostrem ter pago a contribuição industrial respectiva.

12.º—Os declarantes que não entregarem as reses inscritas na data e local que lhes tenham sido indicados de acordo com as respectivas declarações, ficarão sujeitos, pela primeira infração, à multa de 100.000 por cada cabeça que faltar, salvo caso de morte ou doença.

§ 1.º—As reincidências serão punidas de acordo com as disposições do artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 29.749.

§ 2.º—É admitida a tolerância de 10% no total das reses inscritas.

Nota—As inscrições feitas nos serviços de abastecimento na Câmara Municipal de Lisboa terão de ser imediatamente rectificadas em declaração dirigida a J. N. P. P..

Os preços de compra do gado bovino, pôsto em Lisboa, são os seguintes:

a) — Para o gado bovino adulto—85.000 os 15 Kgs, para a 1.ª qualidade; 80.000 os 15 Kgs. para a 2.ª qualidade.

b) — Para o gado bovino adolescente—8.000 o Kg. para a 1.ª qualidade; 7.500 o Kg. para a 2.ª qualidade.

Os preços a vigorar nas restantes Comissões de Abastecimento são os estabelecidos para Lisboa, deduzidos das despesas de colocação.

Estes preços são os que a J. N. P. P. considera como devendo funcionar todos os anos na

Informações  
de Lisboa

O Chefe do Estado assistiu ao juramento de bandeira dos recrutados da 2.ª incorporação — cerimónia que, todos os anos, se reveste dum grande significado e que tem sempre a mais expressiva realisação militar.

—Paulo Van-Zeeland, grande figura europeia, antigo Presidente do Conselho belga, passou de novo em Lisboa, rumo a New-York; Lisboa continua a ser um grande centro europeu onde se cruzam, nesta hora conturbada e inquieta, os maiores nomes do velho continente...

—Morreu Vitoriano Braga, dramaturgo da melhor estirpe, escritor vigoroso, um dos grandes nomes da literatura teatral portuguesa.

—Egas Moniz foi homenageado na Academia das Ciências, na sessão solene em que tomou posse do cargo de Presidente para o corrente ano de trabalhos. Julio Dantas—o Presidente cessante—Moreira Júnior, Caeiro da Mata, Reinaldo dos Santos e Joaquim Leitão puzeram em relevo os altos méritos do eminente professor.

—No Teatro da Trindade efectuou-se uma «noite de arte» a favor da Cruz Vermelha franco-britânica. A sessão teve brilho, requintado gosto artístico e uma assistência excepcionalmente selecta.

—Sidónio Pais continua a viver na memória dos portugueses bons —tal como vive já nas páginas gloriosas da História. O sr. Ministro das Obras Públicas recebeu uma comissão constituída pelo coronel Duarte Veiga, tenente-coronel Alvaro Cesar de Mendonça e capitão Teófilo Duarte, que lhe foi pedir que a Câmara Municipal designasse no estudo de urbanização dos terrenos em volta do Parque Eduardo VII um lugar próprio para a construção do monumento à memória do malgrado Presidente.

## Teatro Popular

Nesta casa de espectáculos apresenta hoje a Metro Goldwyn Mayer os grandes artistas Joan Crawford, Clark Gable e Franchot Tone, trio valioso, no excentrico filme *Doidos & C.* que Van Dyke realizou fazendo desenvolver a par de situações verdadeiramente cómicas, sobressaindo as que se passam no palacio de Fontainebleau, um enredo novelesco que tem por principais figuras, duas personagens suspeitas, um casal de espíões, que se fazem passar por individualidades de alta categoria.

Terça feira apresenta um grandioso e extraordinario espectáculo de Variedades, Revista e Music-Hall realizado pelo famoso conjunto artistico *Dorizini'S* constituído por Carlos Sampaio (actor-cantor), Judith Dorizini, Fernando Izidro (actor comico) e 4 esculturais girls. Preços populares.

Quinta feira — Tem exhibição um filme excepcional, *A Derrocada do Crime*, já pela notável criação de Edward G. Robisson, já pela interessante criação do talentoso Alexander Hall.

O filme de ambiente policial trata dum implacavel perseguição aos profissionais do crime numa cidade que vive sob uma onda de pânico e terror, conseguindo um professor de direito, auxiliado pelos seus antigos alunos exterminar completamente o banditismo que até então campeara na cidade.

Alem de dois complementos curtos completa o programa o filme de aventuras, *Na Pista do Bandido*, com a incedível interpretação de Charles Starrte.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos

! — Tavira — !

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. José Lazaro Pereira.  
Em 12—O sr. José Pereira Nolasco.  
Em 13—D. Augusta Xavier da Silva Mello e Sabbo, Mle. Maria Catarina Terramoto, menina Maria Idalinda da Encarnação Gonçalo e o menino Manuel Maria Isidoro Costa.  
Em 14—D. Lucilia Valentina Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Peres Fernandes e os srs. Antonio Ramos Dias e Valentim Lopes.  
Em 15—D. Maria Solesio Gonçalves Santana e o menino Fausto Manuel Pires Dias.  
Em 16—O sr. Bernardino de Jesus Pereira e as meninas Maria Marília Ribeiro de Jesus e Maria das Dores Ribeiro de Jesus.  
Em 17—Os srs. Tenente Joaquim d'Avelar Santos, Rodrigo Sá de Aboim e Aboim e João José Bernardo.

Partidas e Chegadas

A-fim-de passarem as ferias do Carnaval com suas familias estiveram nesta cidade os estudantes nossos conterrâneos srs. Jorge Correia, Eduardo Maria Pacheco Pinto, Gilberto Abrantes, Carlos Pinto e José Soares Chaves.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade.

—De visita esteve nesta cidade o sr. Emanuel de Oliveira, empregado dos escritorios da Companhia de Seguros «Fidelidade».

—Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para Lisboa, onde foi passar o Carnaval, o nosso prezado assinante sr. Americo da Cunha Parreira Faria.

—No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós o sr. Emiliano Palmeira.

## Pela Província

## Conceição

**Trabalho** — Consta-nos que brevemente a casa do Povo desta freguesia vai dar inicio aos seus trabalhos, nos quais só trabalham exclusivamente sócios da Casa do Povo.

**Partidas e chegadas**—Encontra-se junto de nós por alguns dias, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Magro, funcionário aposentado dos Correios e Telegrafos, bem como sua esposa e filha.

—Também tivemos o prazer de abraçar nesta localidade o nosso assinante sr. Manuel da Silva Gomes, construtor civil em Beja.

—Partiu para Lisboa o nosso assinante sr. Manuel da Conceição Firminino.

**Doente**—Encontra-se doente a esposa do nosso particular amigo e assinante sr. José Afonso Junior, a quem desejamos as suas rápidas melhoras.

**Falecimentos**—Após prolongado sofrimento faleceu no dia 4 do corrente, nesta localidade, o sr. João José Fernandes, funcionário do Registo Civil desta freguesia.

O funeral que foi muito concorrido, constituiu uma grande manifestação de pesar, pois que o extinto era muito estimado nesta freguesia pelos seus dotes pessoais.

—Faleceu em Tavira no dia 4 do corrente o sr. Joaquim António Parra, vitimado por uma congestão cerebral.

O extinto era irmão do sr. Júlio António Parra, comerciante nesta localidade, tio do sr. José António Parra, escrivão das execuções fiscaes em Tavira e correspondente, aqui, deste jornal.

## Chuva

Total de chuva até 5 de Fevereiro de 1940—712,8 m/m

Distribuída pelos seguintes meses:

Setembro . . . . .	53,0 m/m
Outubro . . . . .	282,8 »
Novembro . . . . .	75,1 »
Dezembro . . . . .	98,1 »
Janeiro . . . . .	141,2 »
Fevereiro (até 5) . . . . .	62,6 »

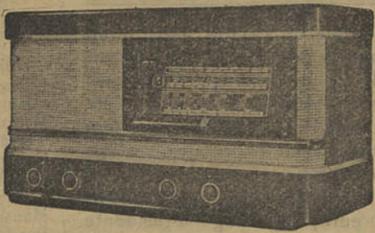
Em igual espaço de tempo e nos anos abaixo indicados:

1930/31 . . . . .	138,8 m/m
1931/32 . . . . .	271,5 »
1932/33 . . . . .	346,3 »
1933/34 . . . . .	208,2 »
1934/35 . . . . .	131,0 »
1935/36 . . . . .	289,8 »
1936/37 . . . . .	485,8 »
1937/38 . . . . .	320,8 »
1938/39 . . . . .	315,7 »
1939/40 . . . . .	712,8 »

F. S. Padinha

Que belo aparelho  
« PHILIPS »

À VENDA  
no Cunha & Dias, Lda  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando Joaquim Lourenço, filho de José Lourenço e de Maria Jacinta da Encarnação que foi residente no sítio do Fasfato, freguesia da Conceição, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta para no prazo de cinco dias, posterior aos dos editos pagar na Tesouraria Judicial desta comarca a importância de cento e dois escudos e cinquenta centavos, de selo, imposto de justiça e quantias acrescidas que foram liquidadas nos autos de transgressão do decreto número vinte e um mil duzentos e quarenta e sete, que lhe moveu o Ministério Público e em que foi condenado por sentença de vinte e dois de Novembro passado, e ainda as custas e selos dos autos de execução que contra êle move o mesmo Ministério Público ou, em igual prazo nomear bens à penhora suficientes para êsses pagamentos, sob pena de o direito de nomeação ser devolvido ao exequente e a execução prosseguir os seus termos.

Tavira, 23 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

## Alô! Alô!

Um SIERA RADIO-1940  
de ligar á corrente ou  
de baterias é o contac-  
to directo com o mun-  
do civilizado

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTE

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores

COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra Manuel Joaquim, menor, representado por seu pai Joaquim Inacio, solteiro, maior, trabalhador, residente no Vale João Farto, freguesia de Cachopo, desta comarca.

Tavira, 1 de Fevereiro de 1940

O Chefe da Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

## VENDE-SE

Um estantes e balcão tudo envidraçado e em bom estado. E vende-se tambem um moinho de moer café com um ano de uso, da marca Elka. Quem pretender dirija-se a António Januário, Rua Dr. António Cabreira, n.º 46, 48 e 50.

## VENDE-SE

Por motivo de retirada para Lisboa, um prédio, situado na Rua da Liberdade, com os n.ºs 19 e 21, nesta cidade, que consta de 1.º andar com 10 divisões e rez-chão com 9 divisões, dois quintais e poço de agua doce.

Tratar com Joaquim Faleiro — Rua da Liberdade n.º 21 — até ao fim do corrente.

## VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Anunciar no

“Povo Algarvio”

é ter a certeza de exito

# CAMBIOS

Compra de cambias, notas e moedas

= estrangeiras. =

Casa autorizada pela Inspeção

= do Comércio Bancário =

José Viegas Mansinho

TAVIRA

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na

Praça Dr. Padinha

TAVIRA

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 às 17 horas na Sede do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Assinal o “Povo Algarvio”

# APARELHOS DE T. S. F.

NOVOS - Modêlo 1940 - ao alcance de todas as bolsas

Vende desde **350\$00** cada aparelho

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA